

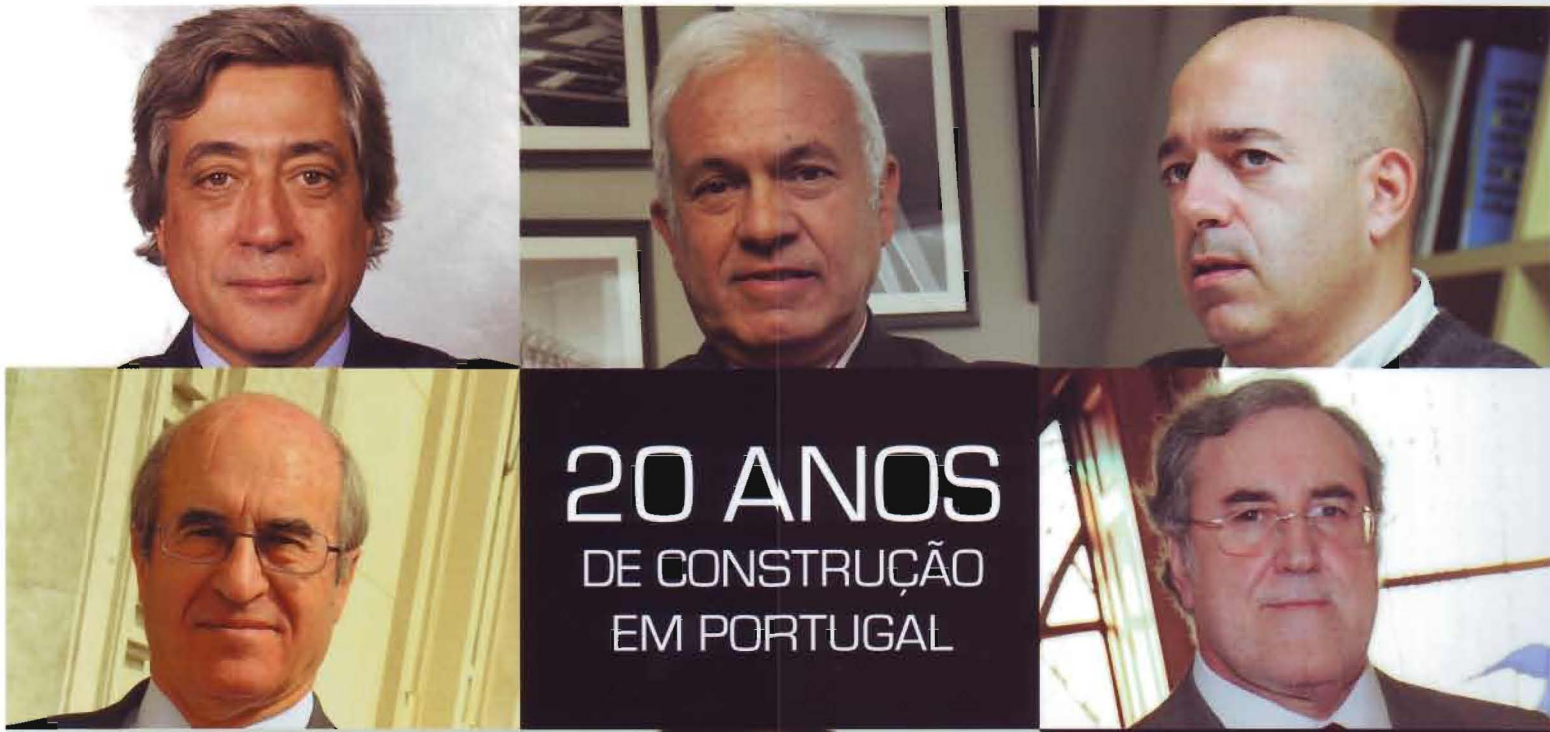


Arte & Construção
Revista Profissional da Construção



DE PROFISSIONAIS PARA PROFISSIONAIS

Há 20 anos foi publicada a primeira edição da revista Arte & Construção. Para comemorar esta data notável, convidámos os grandes representantes do sector da construção a partilhar com os leitores a sua perspectiva do que melhorou (ou piorou) em Portugal ao longo dessas duas décadas.



AS OPINIÕES DE:

- ANTÓNIO MENDONÇA,
- AUGUSTO FERREIRA GUEDES,
- CARLOS MATIAS RAMOS,
- JOÃO BELO RODEIA,
- MANUEL AGRIA,
- MANUEL JOAQUIM REIS CAMPOS,
- RICARDO PEDROSA GOMES



Dossier

Menos pavimentos



Cimentos e betões

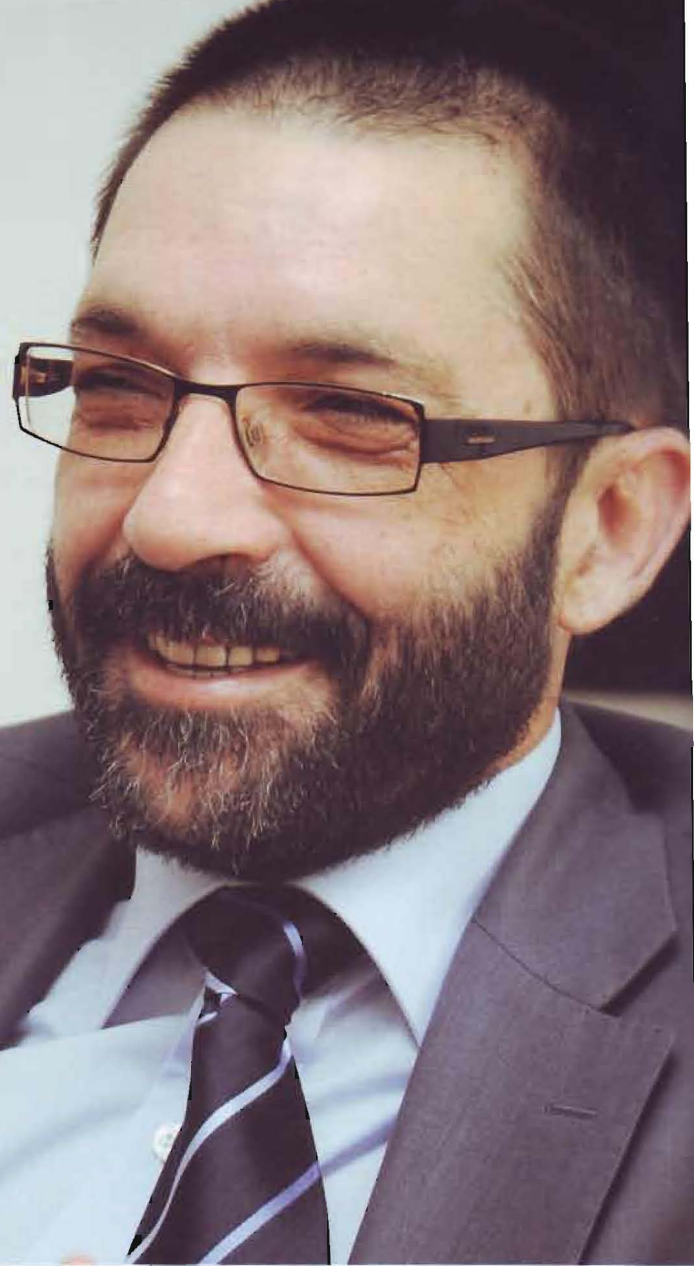
Quedas generalizadas:



Entrevista

Reposição da primeira entrevista

O QUE MUDOU EM 20 ANOS



/// Desde a criação da ANET - Associação Nacional dos Engenheiros Técnicos, pudemos assistir a um dos mais interessantes acontecimentos da vida Portuguesa: a maior e mais profunda das reformas dos últimos 200 anos (quicá, de todos os tempos) - A reforma do Ensino Superior, com a implementação do Processo de Bolonha.

O Processo de Bolonha e todas as alterações subsequentes, têm permitido um amplo movimento de actualização e ajustamento das estruturas do ensino superior em Portugal, alinhando-as com a Europa. A prazo, e se não for desvirtuada como alguns desejam ardentemente, esta reforma permitirá a livre circulação e escolha do local de estudo, uma ampla partilha de conhecimentos e uma quebra das fronteiras físicas e intelectuais.

Ao nível do exercício da profissão, como não poderia deixar de ser, destaco um processo com mais de 35 anos: o processo de revisão do Decreto n.º 73/73, de 28 de Fevereiro, com a publicação da Lei n.º 31/2009, de 3 de Julho, regulamentada pela Portaria 1379/2009, de 30 de Outubro. Na prática, esta legislação transfere para os técnicos a responsabilidade do cumprimento da Lei, transferindo igualmente a responsabilidade civil e criminal no exercício da profissão.

Como nota negativa, refiro uma doença de padecem a maioria das associações profissionais de direito público (Ordens Profissionais): o corporativismo, a defesa dos interesses instalados, procurando colocar escolhos e entraves ao acesso à vida profissional para as novas gerações de diplomados. Essa não é, nunca o foi, a postura da ANET. É possível garantir a qualidade no exercício da profissão, sem bloquear o acesso aos mais novos. Aqui há tempos o pretexto era a falta de qualidade das Instituições de Ensino Superior. Agora o pretexto é Bolonha. Vamos ver o que vão "inventar" a seguir...

¹ Decreto-Lei n.º 349/99, de 2 de Setembro, por autorização legislativa concedida nos termos do artigo 1.º da Lei n.º 38/99, de 26 de Maio.

Augusto Ferreira Guedes
Presidente da ANET